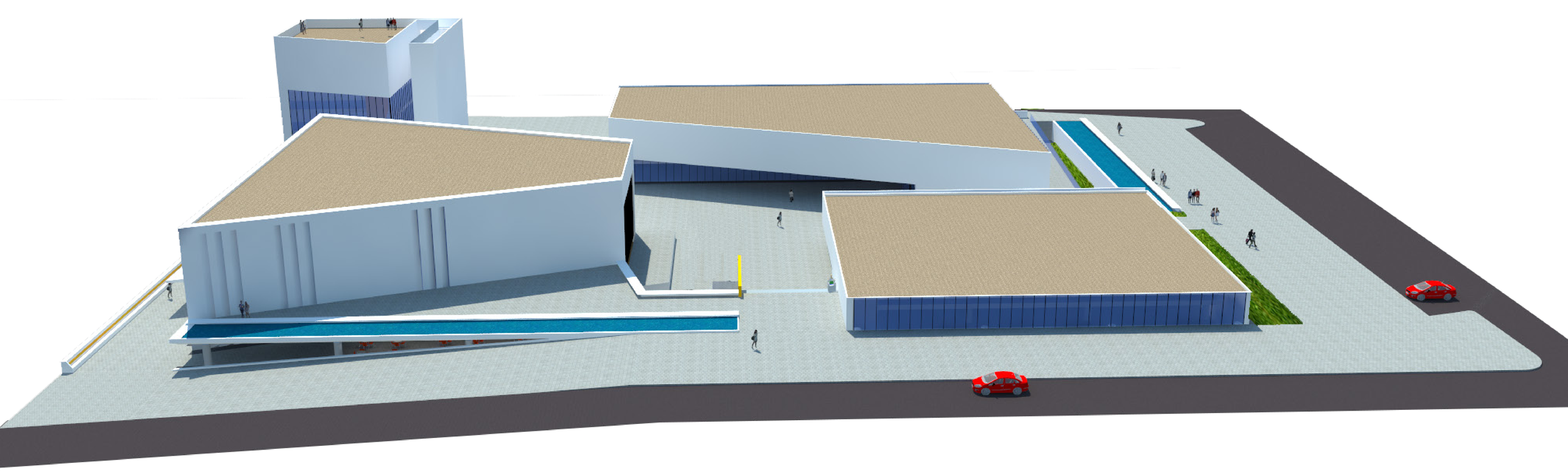


Complexo Cultural em Planaltina-DF

Planaltina tem por ela mesma uma propensão histórica no DF. Por sua condição particular e por outras possibilidades especificas de múltiplas manifestações culturais existentes.

Depois da inauguração de Brasília e como consequência, o aumento do contingente populacional, em 1966, foi elaborado um Plano de ocupação que garantisse a preservação da parte antiga da Cidade – Setor Tradicional- e que permitisse a nova expansão, ser um bairro autônomo - Vila Buritis. Entre esses dois bairros foi planejado uma faixa de integração. E é nessa faixa que se encontram os principais equipamentos urbanos da cidade como, por exemplo, o Setor Administrativo e a Rodoviária. (Ver Localização).

O terreno do Complexo Cultural, só foi escolhido 20 anos após esse plano. Resultando do desmembramento do terreno do Setor Administrativo.

Mesmo sem ser construído o espaço sempre recebeu alguns eventos provisórios como circos e Shows.

A cidade já teve uma casa de cultura que funcionava precariamente, no espaço atrás da Feira de verduras, cedido a associação dos feirantes há aproximadamente 10 anos.

Dessa forma, já havia área, as pessoas, só faltava o projeto.

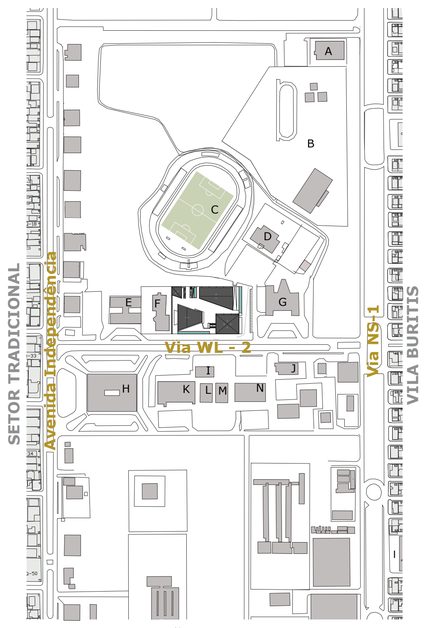
Para desenvolver o programa de necessidades foi necessário observar os eventos culturais: dança, patrimônio, música, teatro e leitura. Além de observar o cotidiano da população.

E para unir programa de necessidades com volumetria e características locais, foram propostos 4 volumes que entre eles se formam trajetos e praças. Essas volumetrias "fragmentadas" criam vários enquadramentos e ocupações diversas, ao mesmo tempo isoladas. Ao mesmo tempo em que estão acontecendo eventos externos, ocorrem eventos no interior dos edifícios de Dança, Música/ teatro, Biblioteca e Museu.

Algumas características principais de 3 projetos nortearam o desenvolvimento desse rabalho. São eles:

- Centro Cultural Georges Pompidou: por sua escala em relação ao espaço medieval envolvente, preexistente, e a flexibilidade horizontal e vertical do edifício.
- Centro Cultural Jean Marie Tjibaou: a implantação, desfrutando da natureza paisagística e o simbolismo contido no caráter cultural dos "percursos étnicos".
- SESC Pompeia em São Paulo: Pela relação com as velhas instalações restauradas e reaproveitadas, mas em harmonia com a parte nova, arrebatadora, mas igualmente harmoniosa, face a área restaurada. No caso, trata-se da condição do novo equipamento, diante da tradição e da escala de Planaltina.

Em vermelho Área urbana de Planaltiana.



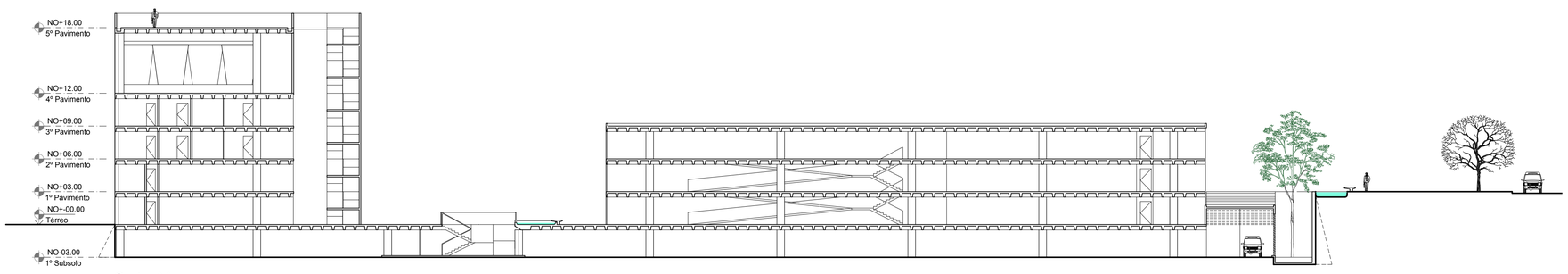
LEGENDA

- Complexo Cultural
- Equipamento Urbano ou comércio
- Residência e comércio

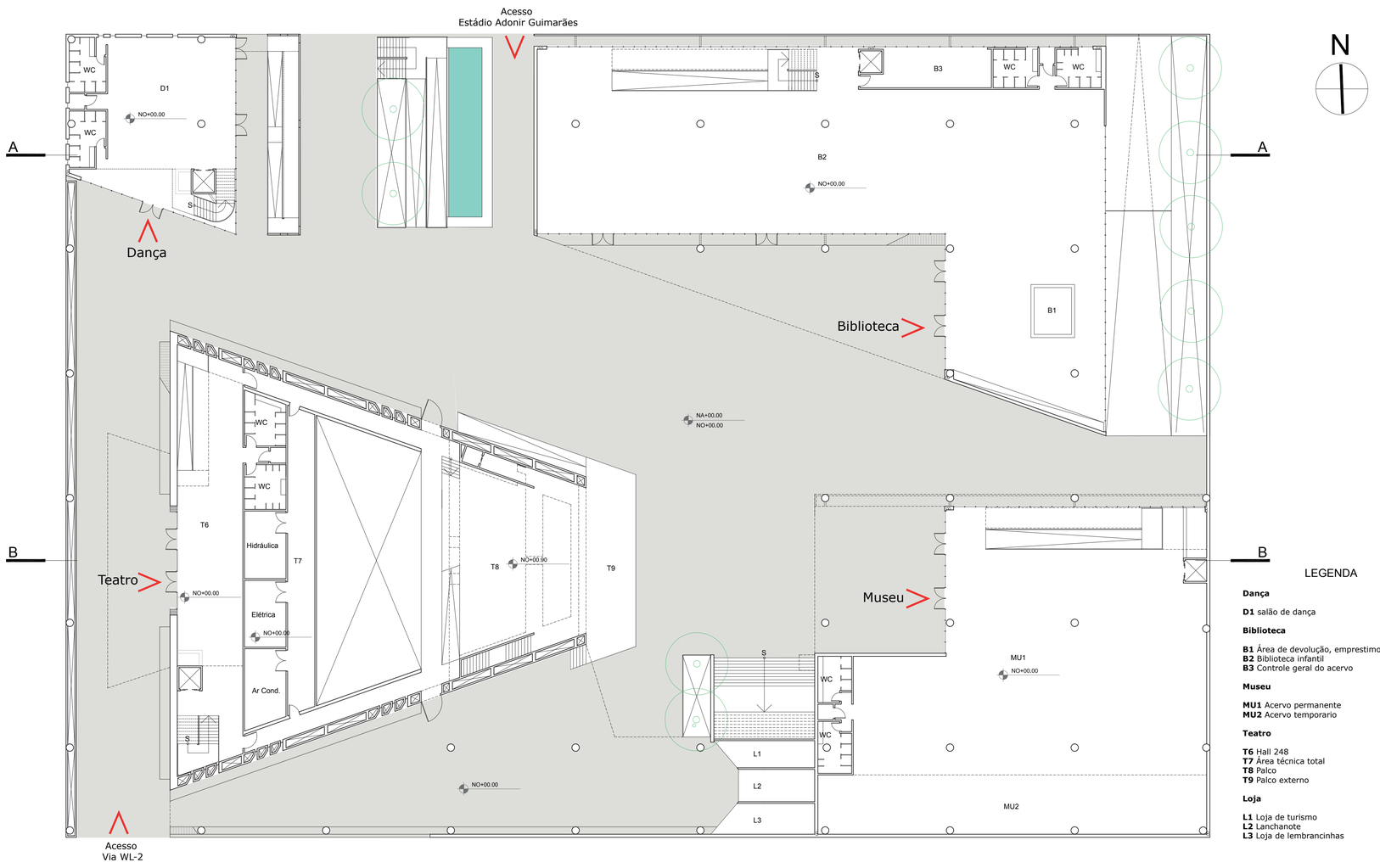
A- Restaurante Comunitário
B- Complexo Esportivo
C- Estadio Adonir Guimarães
D- Funções Multiplas
E- Fórum
F- Promotoria de Justiça
G- Administração Regional de Planaltina
H- Rodoviária
I- BRB
J- Correios
K,L,M,N- Edifícios Comerciais

Planta de Localização
Escala: 1/5000

0 50 100 m



Corte AA



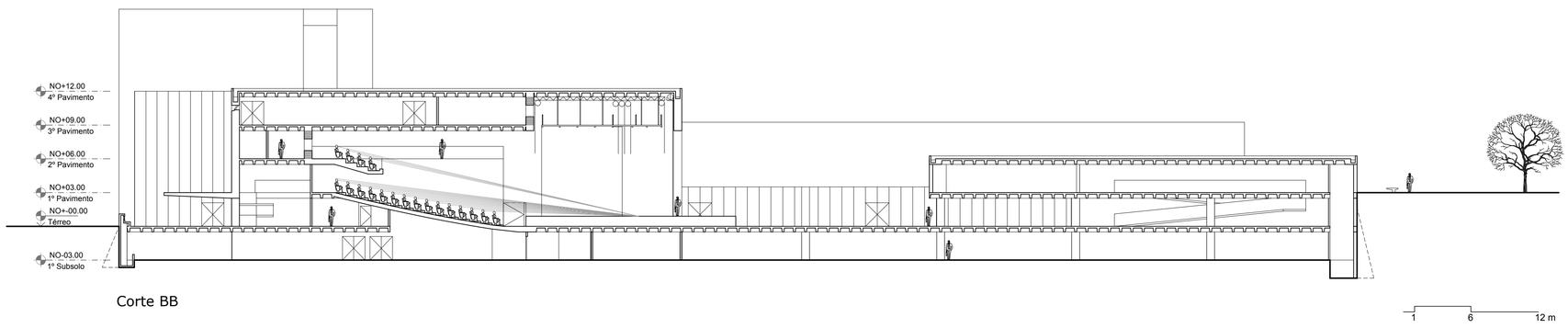
LEGENDA

Dança	**m ²**
D1 salão de dança	156
Biblioteca	
B1 Área de devolução, emprestimo	250
B2 Biblioteca infantil	768
B3 Controle geral do acervo	46
Museu	
MU1 Acervo permanente	663
MU2 Acervo temporario	214
Teatro	
T6 Hall 248	
T7 Área técnica total	164
T8 Palco	232
T9 Palco externo	71
Loja	
L1 Loja de turismo	22
L2 Lanchanote	21
L3 Loja de lembrancinhas	22

Planta Térreo
Escala: 1/250

Entrada do teatro

Palco externo do teatro



Corte BB

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Diplomação 2
Fabrícia de Souza Figueiredo (Aluna)
Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz(Orientador)